

02/05/2017 às 05h00

Amec quer debater governança de balanços

Por Graziella Valenti e Fernando Torres | De São Paulo

Passada quase uma década desde o início da experiência brasileira com o padrão contábil internacional IFRS, a Associação de Investidores do Mercado de Capitais (Amec) está preocupada com o excesso de liberdade que está na essência dos princípios desse modelo de contabilidade. "A independência dos julgamentos que permeia as regras pode ser usada para o bem e para o mal", alertou Mauro Rodrigues da Cunha, presidente da associação. Por isso, o órgão quer debater meios de assegurar que a demonstração financeira reflita a realidade das empresas e que as contas não sejam "calibradas" para melhorar ou piorar resultados artificialmente.



Cunha, da Amec: auditores devem ser guardiões das escolhas das empresas para as demonstrações financeiras

O executivo propõe uma discussão ampla para o que chama de "governança da contabilidade", apesar de reconhecer os méritos da convergência global e a importância da prevalência que o IFRS dá à essência do evento econômico e não à forma jurídica do registro.

Para dar o pontapé inicial no debate, a Amec aproveitou uma audiência pública da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), encerrada na sexta-feira, que tinha como objetivo revisar pontos específicos da regulação dos auditores independentes. As preocupações foram levadas à autarquia em carta e incluíram sugestões para a Instrução Normativa nº 308 e algumas outras que tratam do tema.

O pano de fundo para o diálogo pretendido, segundo Rodrigues da Cunha, é o poder que os executivos ganharam sobre a contabilidade, já que o padrão dá espaço à subjetividade, e a responsabilidade que contadores e auditores têm para aplicar e fiscalizar, respectivamente, a adoção das normas.

Ele apontou que "os auditores estão deixando cada vez mais clara a limitação de seu escopo de atuação", justamente pelo medo diante da dificuldade de averiguar a subjetividade empregada.

"Essa realidade demanda uma abordagem diferente dos auditores independentes. É preciso que eles sejam guardiões não apenas dos processos, mas também das escolhas feitas pelas companhias", diz a Amec na carta à CVM.

Na visão de Rodrigues da Cunha, deve haver um sistema de "freios e contrapesos" envolvendo os julgamentos que ocorrem na elaboração dos balanços. "Precisamos de um mecanismo para garantir que se tome a melhor decisão para representação fidedigna da situação patrimonial, mesmo que seja a mais difícil."

"Eu não sei como fazer isso. Por isso, precisamos debater", diz o presidente da Amec, defendendo a participação de reguladores, autorreguladores e usuários das demonstrações financeiras.

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

De garoto pobre a um dos executivo mais bem pagos do mundo 05h00

Casa Branca atenua declaração de Trump sobre encontrar Kim Jong-un 01/05/2017 às 17h29

Comunidade indígena é atacada no Maranhão; 13 índios ficaram feridos 01/05/2017 às 17h01

Andrade Gutierrez regularizou R\$ 590 milhões em 'repatriação' 05h00

[Ver todas as notícias](#)

Videos



Governo quer gerar 6 milhões de empregos com medidas de impulso no Turismo 19/04/2017



Impacting the future

Ele questiona, por exemplo, se o contador, responsável legal por assinar o balanço, tem mecanismos garantidos para registrar eventuais pressões de executivos e para defender seu ponto de vista.

O presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Idésio Coelho, vê evolução na forma como as empresas estão tratando gestão de risco, compliance e também os canais de denúncia para que os funcionários reportem situações que geram desconforto. "Más há espaço para aprimoramento. Será que o contador está qualificado para assumir responsabilidade sobre o processo de avaliação de ativos ou unidades de negócio? Talvez não."

Sobre a subjetividade da administração e as escolhas contábeis das empresas, Coelho diz que não cabe ao auditor comentar ou opinar no relatório público. "Devemos dizer apenas se elas são adequadas em relação à norma", diz.

Mas ele defende que os auditores informem ao conselho de administração, ou ao comitê de auditoria, quando determinada escolha da empresa não parecer fazer muito sentido - ainda que respeite às normas.

Ele cita como exemplo o teste de perda de valor recuperável dos ativos (impairment), que depende de modelos de avaliação baseados em várias premissas sobre o negócio e a economia. Sempre há, segundo ele, um intervalo de taxa de juros ou de expectativa de retorno que é aceitável. "Muito embora seja correto, se uma companhia usar as estimativas mais arrojadadas dos intervalos, é comum destacar para os agentes internos de governança que foram adotados os parâmetros máximos para avaliação."

Quando uma companhia faz um teste de "impairment" relevante, mesmo sem baixa, isso vai aparecer no parecer do auditor como um dos "principais assuntos" - item oficial do novo modelo de parecer, usado globalmente pela primeira vez em 2017.

Coelho disse que, apesar de haver destaque para a situação no documento público, não haverá diferença notável na linguagem do profissional que permita aos leitores saber se a empresa foi mais ou menos conservadora ao realizar o teste.

Na audiência pública da CVM, Amec e Ibracon coincidiram suas sugestões a respeito do rodízio obrigatório de firmas de auditoria e defenderam um prazo de dez anos para a rotação.

A entidade que representa os investidores defende a troca, mas entende que o prazo atual, de cinco anos, é muito curto. O instituto que agrega os auditores é contrário ao rodízio, mas defende a extensão do prazo como um "mal menor".

Na manifestação enviada à CVM também na sexta-feira, o Ibracon aproveitou para pedir ao órgão regulador que desobrigue as auditorias independentes a serem constituídas como sociedades de responsabilidade ilimitada. Pelo regime atual, em caso de processo, uma vez exaurido o capital social da empresa, todos os sócios respondem com o patrimônio pessoal - exigência que não é imposta a nenhum outro tipo de sociedade no país.

De acordo com Coelho, essa regra nunca teve efeito prático para uma firma de auditoria desde a regulamentação da CVM. Contudo, ele acredita que este é o momento para discutir também esta questão, devido ao aumento do número de processos sancionadores e do potencial aumento das multas, que vem sendo negociado pela autarquia com governo e Congresso Nacional. "As grandes firmas têm hoje cada uma cerca de 200 sócios. Como você pode garantir que eles, individualmente, não vão ter comportamento inadequado, que não vão falhar?", questiona.

(Graziella Valenti e Fernando Torres | De São Paulo)

Compartilhar 0 Tweet Share 4 +1 0



- » [A tecnologia como aliada na eficiência e redução de custos em saúde](#)
- » [Os novos desafios e as chaves para o sucesso dos CIOs em meio às transformações digitais](#)
- » [As tendências de tecnologias que influenciarão os negócios em 2017](#)

Conteúdo patrocinado por

Deloitte.

Análise Setorial



Medicamentos Genéricos

Mais de 110 laboratórios atuam no segmento de genéricos. O relatório aborda os principais desafios dessa indústria, do ponto de vista de entidades representativas e de executivos dos grandes laboratórios

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.

Siga o Twitter do Valor RI

Siga o Facebook do Valor RI

Receba alertas do Valor RI

Acesse

Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Votorantim	700	120	5,5%
Metals			
Globo	200	120	5,125%
Suzano	300	360	7,375%
Marfrig	750	84	7,25%
Rep. Brasil	1.000	109	5%
Vale	1.000	114	5,2%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

Brasil despenca no Índice de Confiança do Investimento Externo Direto

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Onde encontrar os melhores fundos de investimento?

O Estrategista

Por André Rocha

A remuneração dos executivos e o preço da ação

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente
